

Interdisciplinaridade: a experiência do curso de administração da Faculdade Juvêncio Terra

Rita de Cássia Oliveira Lima Alves ¹

Rosana Márcia Tinoco Leite ²

RESUMO

O presente estudo aborda, inicialmente, uma análise teórica sobre os conceitos de interdisciplinaridade no Ensino Superior, buscando seus elementos centrais. Posteriormente, realiza-se um relato de experiência, salientando os principais caminhos percorridos pela Faculdade Juvêncio Terra para implantação do trabalho Interdisciplinar no Curso de Administração. Para tanto, foi desenvolvida a metodologia que propiciasse a relação entre teoria e prática, a partir de realização de diagnóstico organizacional e do desenvolvimento de Plano de Negócios. Como resultado observou-se que, tanto professores como alunos, tiveram oportunidade de vivenciar os conteúdos, perceber a real necessidade da interação das áreas de conhecimento, como forma de contextualizar as teorias complexas e interdependentes, relacionando-as com o cotidiano. Por fim, e do ponto de vista comportamental, a constituição de competências e habilidades e disposição de condutas (trabalho em equipe, comunicação, administração de conflitos, negociação, dentre outros) foram resultados percebidos como fatores primordiais à viabilidade da atividade interdisciplinar.

Palavras-chave: ensino superior; interdisciplinaridade.

1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A compreensão de que o mundo funciona em rede vem, a cada dia, modificando a agenda das políticas educacionais, como uma força propulsora que impulsiona o trabalho interdisciplinar nos espaços acadêmicos.

¹ Graduada em Administração (UESB). Especialista em Informática (UFPE/UESB). Mestre em Administração (FACECA). Professora da UESB das disciplinas Administração da Qualidade e Organização, Sistemas e Métodos. Email: rcassialimaa@yahoo.com.br

² Graduada em Administração e Matemática (UESB). Especialista em Gestão Pública (UEFS) e Álgebra Linear e Geometria Diferencial (UFBA). Mestre em Administração (UFBA). Professora da Faculdade Juvêncio Terra das disciplinas Introdução à Administração, Gestão Pública, Metodologia da Pesquisa Científica e Estágio. Email: rosana@uesb.br

Mas, o que seria interdisciplinaridade? Para Pereira (2001) interdisciplinaridade é a interação de múltiplos saberes, de uma ou mais disciplinas, a ponto que essas interações possam implicar transferências de leis de uma disciplina a outra, originando, em alguns casos, um novo corpo disciplinar, como, por exemplo, a bioquímica ou a psicolinguística. Podemos encontrar essa concepção nas áreas de ciências sociais e no ensino superior em geral, nas ciências experimentais do ensino médio e na área de conhecimento do meio do ensino fundamental.

O argumento principal é que, para a compreensão da realidade empírica, que é complexa e interdisciplinar, para o entendimento de suas novas problemáticas, de seus riscos e de tudo o que nela acontece, há a exigência premente de uma formação interdisciplinar. Assim, o modelo tradicional e fragmentário do conhecimento, herança dos estudos cartesianos e da utilização do método analítico e reducionista da ciência, levou as instâncias formais de produção do conhecimento a ‘departamentalizarem’ as suas áreas, como estratégia generalizada de reducionismo do conhecimento científico, corroborado pela crença de que a compreensão de partes que constituem um todo (sem levar em conta inter-influências ambientais ou não lineares) podem ser adquiridas plenamente pela análise individualizada e por disciplinas.

Hodiernamente, e sustentado na contribuição teórica de Dosse (2003), apresenta-se uma constante preocupação com a necessidade de desarticular a tendência fragmentadora do processo do conhecimento, justificada pela importância do subjetivismo, da interação e principalmente da transformação e compreensão crítica das diferentes áreas do saber, como forma de superação da divisão do pensamento, do conhecimento e da profissionalização do indivíduo. Para o autor, o ensino e a pesquisa devem ser instrumentos que reproduzem, de maneira sistemática e integrada, o conhecimento do todo, na construção e articulação de novos paradigmas curriculares, na comunicação, nas disciplinas, na investigação, visando a construção e o compartilhamento das informações adquiridas através do estudo, na pluralidade dos saberes, de trocas de experiências, bem como, na busca de parcerias.

Nas Ciências Humanas, em especial, o contexto do trabalho integrado diz respeito diretamente à aproximação das práticas da realidade vivencial – complexa e

imbricada – das práticas da realidade educacional – simplista e fragmentária. Aponta-se para uma mudança de compreensão do todo e, com uma visão mais ampla do termo, Bruno Latour (citado por Dosse, 2003) assevera que "as redes são ao mesmo tempo reais como a natureza, narradas como o discurso, coletivas como a sociedade".

Neste diapasão, as redes são permeadas por aspectos sociais, políticos, culturais, econômicos e tecnológicos entrelaçados, que buscam uma nova dinâmica na busca do conhecimento, uma revisão constante da estrutura político-social, como forma de superação da estática, da passividade e manutenção do *status quo* do modelo tradicional. Por isso, as redes de movimentos envolvem desde os que estão participando diretamente da produção do conhecimento – diretores/gestores de educação, docentes, pesquisadores e discentes, até aqueles que são resultado desse processo de interação – egressos, empreendedores e gestores em geral.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE E A SUA EFETIVIDADE NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

A formação interdisciplinar possibilita a compreensão elucidativa da realidade, a partir da problematização dos obstáculos e ampliação da compreensão do sentido do que se faz, se pensa e sente. Para Demo (2003) é essa nova concepção na formação do educando que permite aos indivíduos interpretar, questionar e não apenas assimilar; construir e não apenas reproduzir.

Corroborando com a concepção de Demo, Dosse (2003) afirma que a formação interdisciplinar também possibilita a saída "da rotinização e das falsas garantias com que se enfeitam as disciplinas" e contribui para a superação das concepções pobres e mutiladoras, advindas de uma formação disciplinar baseada na fragmentação estabelecida tradicionalmente nas instituições formais de ensino.

Para Wallerstein (1999) existe um elemento que justifica e pressupõe a aceitabilidade do caráter fragmentário do conhecimento: "à fragmentação se justifica "apenas" por uma questão política, pois concretamente não encontramos nada mais que valide as reivindicações intelectuais à separação." Entretanto, cabe ressaltar que

os argumentos levantados como justificantes não são mais sustentáveis uma vez que tornaram-se obstáculos à criação de novos conhecimentos e a uma visão de totalidade do homem e do mundo.

A formação interdisciplinar é tida pela maioria absoluta dos educadores como um imperativo de sucesso na formação dos educando, uma vez que as práticas da 'vida real' fora dos espaços ideais dos laboratórios, possuem indeterminados pontos de acesso; apresentando questões e respostas infinitas; com diversas áreas de conhecimento necessitando por um processo de íntima associação; com organizações científicas inseridas num cenário diversificado, descentralizado e transitório; com o saber reflexivo e crítico cada vez mais valorizado (e necessário); bem como com as "comunidades de saber" (P. Lévy), visando cada vez mais articular o saber individual ao coletivo.

No caso específico das Ciências Sociais e, em especial, na área de Administração, ressaltamos que a formação interdisciplinar também diz respeito à formação de pessoas aptas ao novo mundo do trabalho e às suas novas demandas, espaço cada vez mais exigente e desafiador, marcado por um dinamismo contínuo que se assenta nos conhecimentos e competências dos profissionais e, cujas possibilidades, passam por uma visão interdisciplinar que possibilite ao indivíduo combinar saberes, competências e percepção ética, em um contexto de trabalho marcado pela presença de uma teia cada vez mais impregnada por novas tecnologias, novos tipos de relacionamentos e descobertas no campo estratégico, econômico, político e cultural.

Cabe ressaltar, entretanto, que não há verdades absolutas, como também não existem respostas pacíficas, uma vez que no mundo real "...não há paradigma verdadeiramente unificador, mas uma constelação de disciplinas engajadas...o que leva a questões sobre as fronteiras que separam as disciplinas, sobre sua especificidade, sua historicidade, seu objeto..." (Dosse, 2003). Neste sentido, para o autor a formação interdisciplinar, tem como categoria central a inter-relação, que possibilita aos indivíduos estabelecerem vínculos de confluência, transgredirem as fronteiras tradicionais e articularem, em suas várias dimensões, os saberes fragmentados, como

uma maneira peculiar que possibilita a (re)construção contínua do conhecimento e das verdades, agora não mais absolutas e fechadas.

No campo teórico talvez seja mais ‘fácil’ exarar idéias que apreendam o novo caminho. Mas, e no campo prático, quais são as condições necessárias para encarar o desafio do trabalho interdisciplinar? Como podemos planejar e executar algumas práticas educativas de modo a superar, ainda que parcialmente, a fragmentação do conhecimento? Como superar a fragmentação do conhecimento em uma instituição de ensino superior cuja estrutura organizacional é um reflexo dessa própria fragmentação?

Mais para frente, e como decorrência de um processo de discussão crítica do contexto acadêmico e da sua contribuição para a formação do profissional que integra um cenário cada vez mais dinâmico e desafiador, as Diretrizes Curriculares Nacionais apresentam a interdisciplinaridade como ferramenta necessária para o profissional de administração e, porque não dizer, um desafio a ser enfrentado e superado pelas Instituições de Ensino Superior, até então acomodadas na produção do conhecimento fragmentário.

Como acréscimo, ressaltamos, ainda, que existe a discussão da transdisciplinaridade, e, segundo Pereira (2001), “trata-se do grau máximo de relações entre disciplinas, de modo que chega a ser uma integração global dentro de um sistema totalizador”. É a perspectiva da formação de um novo sistema que facilite uma unidade interpretativa, com o objetivo de, segundo o mencionado autor, construir uma ciência que explique a realidade sem fragmentações. Trata-se mais de uma aspiração do que de uma realidade, na busca de relações de conteúdos com pretensões integradoras.

Diante do exposto, sem o intuito de esgotar a matéria, asseveramos que a formação acadêmica interdisciplinar tem um novo paradigma sustentado não mais numa visão unificadora, mas numa diversidade de conteúdos e ‘disciplinas’ engajadas e complementares, cujas características principais de formação, segundo Doll Jr. (1997), estão alicerçadas num sistema maior, a saber:

- 1) a interdisciplinaridade encontra-se em constante movimento de re-construção, e não despreza nenhum elemento para sua

renovação, sejam eles humanos, técnicos, palavras, imagens, (e tudo o que a eles se relaciona);

2- entende cada elemento como portador de possibilidades para inúmeras inter-relações, as quais, à medida que vão se desvelando, vão enriquecendo nossa visão da vida e nossa visão de mundo;

3- não vê/compreende/interpreta os textos e contextos de forma linear, mas a partir do diálogo entre cada interconexão que se estabelece, ficando livre para o indivíduo, de acordo com sua biografia, tecer a sua rede e seus significados próprios, o que está de acordo com o conceito de produção e não de reprodução; e,

4- reconhece que todas as coisas são incompletas, por isso não combina com inércia intelectual.

Como assunto abrangente e desafiador, a interdisciplinaridade possibilita um avanço qualitativo nas discussões das ciências, como referencial que abre possibilidades para a "democracia dialógica", como um canal do ideário da solidariedade social, o que a coloca como uma exigência sóciopolítica para um mundo em rede.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1 O COMEÇO

Tudo começou quando os professores da Faculdade Juvêncio Terra, em reunião semestral de Planejamento Pedagógico do ano de 2005, assistiram a uma palestra sobre Interdisciplinaridade, realizada pela pedagoga e docente da UESB Prof^a Ms Ângela Gusmão. Neste momento a prof^a apresentou toda a estrutura que envolve esta questão, despertando nos presentes o interesse e motivação para irem além do aprendizado teórico. Os professores do Curso de Administração sentiram-se estimulados a buscarem a prática e assim o fizeram.

3.2 O PRIMEIRO PASSO

A coordenação do curso de Administração promoveu uma reunião para que a temática fosse mais bem conhecida. Alguns textos foram selecionados e úteis no aprofundamento sobre o tema. Em seguida, houve um entendimento comum entre os

professores de que, para que a atividade interdisciplinar pudesse ter um resultado positivo, os passos deveriam ser dados de forma segura. Para tanto se decidiu que, para esta que seria a primeira de tantas experiências coletivas que estariam por vir, as atividades interdisciplinares deveriam acontecer com as disciplinas que fizessem parte do mesmo semestre letivo. Estavam assim estabelecidas nossas primeiras possibilidades e limites da busca da interdisciplinaridade no curso de Administração da Faculdade Juvêncio Terra. Concordaram todos, por exemplo, que os professores e alunos do primeiro semestre desenvolveriam um trabalho interdisciplinar especificamente com as disciplinas do primeiro semestre e assim aconteceria com as demais turmas. Nesta mesma reunião, decidiu-se ainda, que cada semestre contaria com a figura, do que denominamos de professor catalisador. Este ficaria responsável por coordenar as ações das atividades interdisciplinares relacionados ao semestre de sua responsabilidade.

3.3 A PRIMEIRA REUNIÃO DE TRABALHO

Esta primeira reunião foi fundamental para a finalização do planejamento dos trabalhos. Foi neste momento que foi escolhido o professor catalisador de cada semestre letivo. Foi também neste momento que ocorreram vários debates objetivando um levantamento das diversas possibilidades de temáticas a serem trabalhadas até chegarem à melhor decisão. Depois de acaloradas e produtivas discussões, cada equipe, já representada pelo seu professor catalisador, já tinha a definição da temática a ser trabalhada.

3.4 A CONSOLIDAÇÃO DAS PROPOSTAS

Uma vez definida a temática era o momento de apresentá-la à plenária do Colegiado do Curso de Administração. Este foi um momento ímpar de compromisso coletivo e de troca de informações e sugestões. Todos os professores catalisadores apresentaram as propostas de suas equipes, sendo estas, mais uma vez, amplamente debatidas. Para dar continuidade aos trabalhos, a coordenação do curso assumiu que o acompanhamento aconteceria a partir de reuniões periódicas e específicas a cada temática. Nesta reunião seriam debatidos os encaminhamentos, os resultados, a orientação aos alunos, a forma de apresentação dos trabalhos, considerando as

particularidades de cada temática. Nas reuniões ordinárias de Coordenação seriam apresentados os encaminhamentos das atividades de todos os semestres.

3.5 OS PROJETOS

Abaixo, destacamos as propostas desenvolvidas no Projeto Interdisciplinar. Cabe ressaltar que os mesmos foram realizados a partir de um Plano de Ação, gerando o relatório escrito e apresentação final oral dos trabalhos. Estes foram submetidos a uma banca examinadora e avaliados de acordo com critérios previamente definidos.

I Semestre

- **Projeto Romeu e Julieta**
- **Disciplinas envolvidas – TGA, Contabilidade Geral, MPC, Português I, Filosofia, Matemática**

III Semestre

- **Projeto: Diagnóstico em Cooperativas**
- **Disciplinas envolvidas – Direito I, OSM, ASH I, Economia 1, Estatística, Informática, Mat Financeira.**

V Semestre

- **Projeto: Diagnóstico em Cooperativas**
- **Disciplinas envolvidas: Adm. Financeira II, SIG, Direito III, Adm. De Cooperativas, MTP, Adm. Da Produção I, Seminários Avançados II**

VII Semestre

- **Projeto: Plano de Negócios**
- **Disciplinas envolvidas: Desenvolvimento de Negócios, Adm, de Materiais, Adm. Mercadológica II, Adm. Terceiro Setor, Adm. Da Qualidade, EAP.**

3.6 METODOLOGIA

Foram realizados primeiramente dois encontros de duas horas com todos os professores do curso de Administração da faculdade, interessados em participar do trabalho interdisciplinar como desafio a ser conquistado coletivamente e expectativa de criar espaços novos e em rede a serem explorados. Nesta fase exploratória da pesquisa, foi realizada uma sondagem para se conhecer a realidade dos professores, suas necessidades e anseios, dentre de cada área de conhecimento específica. Levando-se em consideração o resultado dessa sondagem, foram levantadas opções de atuação para vinte e três professores que compõem o quadro geral, cujo resultado redundou na definição Plano de Ação que tinha como sustentáculos principais o diagnóstico organizacional em empresas de Vitória da Conquista e o desenvolvimento de Plano de Negócios, como estratégias operacionais da prática do trabalho interdisciplinar realizado por semestre. Posteriormente foram realizadas mais 03 (três) reuniões de 02 horas cada, agora efetivadas somente com professores que integram cada semestre individualmente, para a definição do plano de trabalho a ser executado pelos alunos.

A execução da pesquisa junto às organizações, seja para a elaboração diagnóstico organizacional, seja para o Plano de Negócios, ocorreu durante o período de agosto a dezembro de 2005. Para os grupos de alunos do primeiro semestre foram sugeridas cinco empresas; para os do terceiro semestre, oito empresas; para os do quinto, nove empresas; e, por fim, os discentes do sétimo semestre pesquisaram oito organizações, públicas e privadas do município, perfazendo um total de 30 empresas pesquisadas.

Ao final do segundo semestre letivo de 2005, foram feitos relatos orais e públicos, avaliados por uma banca examinadora composta por todos os professores que lecionam cada semestre, bem como foram emitidos relatórios escritos envolvendo a descrição teórica do assunto analisado na organização e da descrição das análises qualitativas realizadas, devidamente orientada pelos professores em sala de aula. Esta orientação envolveu desde a elaboração de questões escritas sobre os fenômenos a

serem observados na instituição, projeção de vídeos envolvendo as temáticas abordadas, palestras sobre resultados de pesquisas recentes relacionadas com o trabalho interdisciplinar, reflexão e planejamento de atividades práticas para a efetiva conexão das áreas de conhecimento que envolvem as disciplinas e os temas transversais dela integrantes, com base no conhecimento adquirido nas orientações.

3.7 OS RESULTADOS AUFERIDOS

3.7.1 Os ganhos

Foram vários os ganhos que este trabalho proporcionou à comunidade acadêmica da Faculdade Juvêncio Terra e à sociedade de Vitória da Conquista. Inicialmente, tanto professores como alunos, tiveram oportunidade de vivenciar os conteúdos sendo tratados de forma contextualizada, evitando-se a metodologia fragmentada e cartesiana, como é comum ainda se observar. Um outro aspecto considerado positivo foi a possibilidade de relacionar tais conteúdos com a experiência cotidiana, uma vez que fez parte de todo o processo, a identificação e diagnóstico de empresas existentes ou a criação de empresas fictícias. Esta prática permitiu, inclusive, que as proposições estabelecidas durante a atividade interdisciplinar fossem baseadas em fatos. Destaque-se ainda o “sentimento” de valor comum entre as disciplinas. ‘Descobrimos’, que não há disciplina mais importante do que outra, ou até disciplina/conteúdo de maior ou menor valor. Cada participante passou a ter a consciência de que deve estar aberto a acolher as contribuições de todas as disciplinas no processo.

Ir para além da integração dos conteúdos obrigatórios foi, talvez, um dos melhores resultados que este trabalho pôde produzir. Questões relacionadas à comunidade, aos recursos humanos, aos clientes, além da contribuição deste trabalho para esta realidade, estiveram constantemente presentes na pauta das discussões e das proposições.

Do ponto de vista comportamental observou-se como desafio maior a constituição de competências e habilidades e disposição de condutas (trabalho em equipe, comunicação, administração de conflitos, negociação, dentre outros) como fator

primordial à viabilidade da atividade interdisciplinar. Tais habilidades e competências foram constantemente testadas, desafiadas, agregadas, abandonadas e reintegradas, conforme assim iam sendo exigidas.

Como resultado da atividade, direta ou indiretamente, foi conseguida uma formação de pessoas mais aptas ao novo mundo do trabalho e às suas novas demandas, espaço marcado por um dinamismo contínuo que se assenta nos conhecimentos e competências dos profissionais, que, indubitavelmente, passa pelo trabalho interdisciplinar.

3.7.2 As limitações

Na prática, pudemos sentir o quanto é prazeroso e, ao mesmo tempo, árduo, realizar um trabalho desta natureza. Como experiência primeira tivemos que “administrar” diversas situações inusitadas. Dentre elas destacamos os aspectos relacionados a professores com cargas horárias diferentes e, portanto, com disponibilidades de tempo variadas para dedicação a essa atividade. Percebemos que, antes de iniciarmos outra atividade desta natureza, temos que estabelecer a carga horária necessária à sua realização de forma mais precisa possível a fim de garantir as mesmas condições de trabalho a todos os envolvidos.

A avaliação da aprendizagem, embora tenhamos estabelecido um critério padrão para todas as turmas, não funcionou totalmente conforme planejado, considerando que, entre as turmas envolvidas, havia duas que eram de formandos. De acordo com a estrutura curricular anterior, a qual estes alunos ainda estavam vinculados, a prioridade para estes neste momento, estava praticamente voltada para o estágio supervisionado. Para os professores destas turmas o desafio quanto à argumentação e convencimento da importância do trabalho interdisciplinar foram muito maiores que para os demais semestres. Ainda assim, tivemos que rever nossos critérios de avaliação, gerando, conseqüentemente, comparações e alguns desgastes neste aspecto.

O conhecimento ainda em construção sobre a metodologia utilizada gerou uma certa vulnerabilidade do papel dos professores junto aos alunos quanto às diversas dúvidas que, naturalmente, apareciam. Estes – naturalmente – já não

compreendiam a necessidade do tempo, da experiência, para que o resultado, paulatinamente, viesse a ter melhores efeitos. Ainda assim, toda a assistência possível fora dada aos mesmos para que a qualidade dos trabalhos não fosse afetada.

Uma outra importante limitação refere-se à distribuição do conteúdo estabelecido no plano de curso no início do semestre. Nesta experiência houve um pequeno comprometimento do desenvolvimento do conteúdo em detrimento da atividade interdisciplinar, que, por sua vez, requereu um tempo maior que o previsto para sua aplicação.

Estas foram as principais limitações enfrentadas pelos professores e alunos do curso de Administração da Faculdade Juvêncio Terra. Tais limitações foram avaliadas e consideradas importantes, do ponto de vista de não reincidência, visto que as mesmas podem comprometer sobremaneira o trabalho realizado.

3.7.3 Recomendações

Várias foram as lições que ficaram. Dentre elas, destacam-se a necessidade de: uniformizar carga horária dos professores para atividade interdisciplinar; amplo debate sobre avaliação da aprendizagem em atividades interdisciplinares; trabalho mais intenso de sensibilização sobre a temática junto aos alunos; estabelecimento e cumprimento mais consistente do cronograma de trabalho interdisciplinar no Plano de Curso; desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes necessárias ao desenvolvimento do trabalho interdisciplinar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, para a realização dessa experiência é importante lembrar que, em semestres anteriores, alguns professores já procuravam se reunir e ensaiavam os primeiros passos em direção à interdisciplinaridade. A semente estava sendo plantada e regada. Algumas boas propostas de trabalho já despontavam. Esses passos foram fundamentais ao que foi feito em seguida, pois os mesmos asseguraram a motivação e a maturidade necessária para encarar os desafios. Vemos este trabalho como um marco da prática pedagógica na Faculdade Juvêncio Terra. Como já relatado, a experiência muito nos ensinou. Nos ensinou, principalmente, que só vale dividir se for

para multiplicar. E nessa perspectiva, pode-se dizer que o curso de Administração da Faculdade Juvêncio Terra já possui projetos interdisciplinares que ganharam vida própria, a exemplo da Feira de Negócios e Plano de Negócios, dentre outros. A semente já nos tem dado flores e frutos. Resta agora compartilhá-los para que a qualidade no ensino superior seja vista como uma prática contínua da educação que toda a sociedade merece ter.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**: epistemologia e didática. Piracicaba : Ed. Unimep, 1996.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes Ltda, 2003.

DOLL JR., William E. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. trad. de Maria Adriana V. Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DOSSE, François. **O império do sentido - a humanização das ciências humanas**. trad. de Ilka Stern Cohen. São Paulo: EDUSC, 2003.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 2ª ed. Campinas : Papyrus, 1995.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro : Ed. 34, 1993.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. **Pensando a escola e o currículo à luz da teoria de J. Habermas**. In: Em Aberto, Brasília, 12 (58): 38 – 44, abr./jun., 1993.

PEREIRA, Maria Clara Infante et alii. **A interdisciplinaridade no fazer pedagógico**. In: Educação e Sociedade. 12. Campinas, SP: Papyrus, agosto, 2001.

WALLERSTEIN, Immanuel, **Mudança Social?** 'A mudança é eterna. Nada muda, nunca', *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 1999, nº 44.